

ALMEIDA, Dalton. Floricultores querem ganhar Mercosul: mercado movimentado US\$ 1.5 milhão. Correio Popular, Campinas, 27 abr. 1994.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE000008

Mercado movimentado US\$ 1,5 milhão

Flores e plantas ornamentais movimentaram em março US\$ 1,5 milhão (R\$ 1,75 bilhão) no Ceasa-Campinas com o mercado atacadista de flores que funciona duas vezes por semana. Em Campinas, existem cerca de 250 produtores que movimentam aproximadamente 10% do mercado nacional, segundo Rubens Mac Fadden, presidente do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) e da Associação dos Produtores de Plantas, Mudas e Flores da Região de Campinas.

“A indicação de Campinas para sediar o Ibraflor nos transformará num dos principais pólos da floricultura nacional”, se entusiasma Mac Fadden. Ele acredita que a presença de órgãos de pesquisa como o Instituto Agronômico de Campinas e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) vai facilitar o desenvolvimento tecnológico do setor.

As rodovias da região, o Aeroporto de Viracopos e a proximidade à Hidrovia Tietê-Paraná (através da cidade de Piracicaba)

vão facilitar o comércio com o Mercosul. “Nossa grande arma será o trade point, instalado na cidade”, afirma ele confirmando a intenção de incentivar o comércio internacional.

Rubens Mac Fadden é produtor de plantas de paisagismo desde 1979. Com 130 funcionários, ele comanda uma equipe de profissionais que atua no ramo de plantas para interiores, vasos e externas. Em 1987, Mac Fadden foi a Israel pesquisar métodos de cultivo e trouxe um sistema de irrigação computadorizado e de criação de mudas através de estufas climatizadas que geraram, entre outras economias, uma redução de 66% no consumo de energia. Para ele, a floricultura é uma opção de geração de empregos para absorver a mão-de-obra ociosa do setor da construção civil, já que não requer treinamento especializado. As próprias empresas repassam a seus funcionários os conhecimentos necessários, além de poderem operar fora das áreas centrais urbanas, nos chamados cinturões verdes das grandes cidades.

O MAPA DA MINA

Principais regiões de produção de plantas e flores ornamentais.

Holambra(SP) — Flores de corte e plantas em vasos para ambientes internos. Tem seu forte na tecnologia aplicada e organização de produção.

Atibaia(SP) — Flores em vasos e de corte. Comercializa sua produção através da Ceasa de São Paulo.

Ibiúna(SP) — Flores de corte e plantas diversas. Encampa as cidades de São Roque, Embu, Mogi das Cruzes e do Vale do Paraíba.

Paranapanema(SP) — Produção semelhante à de Holambra, mas caracterizada pela atuação ataca-

dista-distribuidor, levando seu produto diretamente aos pontos de venda.

Vale do Ribeira(SP) — Plantas tropicais para paisagismo. Atende atacadistas diretamente nas propriedades produtoras.

Joinville(SC) — Plantas para paisagismo e flores tropicais. Comercialização diretamente dos sítios para as lojas e atacadistas regionais.

Barbacena(MG) — Concentra a produção de rosas para exportação. As sobras são comercializadas no Rio de Janeiro.

Fonte: Instituto Brasileiro de Floricultura.